

Os Araújo de Lima, uma família de entalhadores micaelenses

Entre finais do século XVIII e o primeiro quartel do século XX, uma dinastia de entalhadores, de nome Araújo de Lima, com origem em Vila Franca do Campo mas fixada na Ribeira Grande, deixou vasta obra espalhada por inúmeras igrejas da ilha de São Miguel, onde concebeu retábulos de altar, portadas para capelas do Santíssimo e outros objectos sacros, tendo sido ainda responsável pelo restauro de várias peças de talha antiga que adornavam essas mesmas igrejas.

Deles, o etnógrafo e historiador de Arte Luís Bernardo Leite de Ataíde nos dá a primeira notícia, publicada em 1915 na obra *Notas sobre Arte*, mais tarde reunida com outros escritos nos quatro volumes da *Etnografia, Arte e Vida Antiga nos Açores*, editados em 1973-74 já após a sua morte. Mais recentemente, Ezequiel Moreira da Silva, investigador ribeirão-grandense descendente desses entalhadores, em artigo publicado no jornal *Correio dos Açores* de 17 de Janeiro de 2008, também acrescentou nova informação sobre os Araújo de Lima.

O primeiro membro conhecido da dinastia foi José de Araújo de Lima, nascido em Vila Franca do Campo em 1757, mas que se fixou na Ribeira Grande ainda antes do final do século, ali casando e constituindo família. O seu estabelecimento na Ribeira Grande terá provavelmente como explicação exigências profissionais decorrentes de encomendas para aquela próspera vila. São produções suas, na igreja Matriz de N.ª S.ª da Estrela da Ribeira Grande, as portadas da Capela do Santíssimo Sacramento e os altares da capela de N.ª S.ª do Rosário e da capela da Soledade, e para a igreja do Espírito Santo, sede da Miseri-



Interior da igreja Matriz de São Sebastião, em finais do século XIX, antes do restauro ao arco da capela-mor por Augusto e Gervásio de Araújo de Lima.

córdia da Ribeira Grande, realizou o retábulo do altar-mor.

Seu filho Pedro de Araújo de Lima, baptizado na igreja da Conceição da Ribeira Grande em 1789, foi o primeiro a seguir a tradição artística familiar. A ele se deve, na Matriz da Ribeira Grande, o altar das Almas (1807), um esquife para a procissão do Senhor Morto (1813, feito em colaboração com o pai) e os púlpitos (1837, que não chegou a terminar por ter morrido); no desaparecido convento do Bom Jesus, também na Ribeira Grande, vários altares; e,

na igreja do Bom Jesus de Rabo de Peixe, as portadas da capela do Santíssimo e o mobiliário do arquivo da dita igreja.

Outro Pedro de Araújo de Lima suceder-lhe-ia. Da sua autoria é a capela-mor da igreja de São Pedro, da Ribeira Seca da Ribeira Grande, bem como o altar das Almas e as portadas da capela do Santíssimo da mesma igreja e, ainda, a capela do Santíssimo da igreja da N.ª S.ª da Conceição da Ribeira Grande. Trabalhou igualmente no restauro de vários altares e capelas espalhados pela ilha de São Miguel, nomeada-



O arco da capela-mor após o restauro.

mente na capela-mor da Matriz de São Sebastião de Ponta Delgada. Faleceu em 1880.

Seus filhos Augusto (n.1851) e Gervásio (n.1854) foram também entalhadores, tendo trabalhado em conjunto em várias obras, tanto de talha nova como de restauro. A capela-mor e o tecto da igreja do convento da Esperança de Ponta Delgada, bem como o restauro do arco triunfal da capela-mor da Matriz de São Sebastião de Ponta Delgada, a eles se deve, fora inúmeros altares e grades espalhados pela ilha de São Miguel, citando-se a título de exemplo os existentes na Lagoa, Povoação, Porto Formoso e Rabo de Peixe.

A descendência dos irmãos Araújo de Lima foi grande, tendo alguns deles continuado a trabalhar em obra de talha e para a Igreja, enquanto outros se dedicaram à marcenaria e carpintaria, em pequenas oficinas espalhadas pelas ruas da sua Ribeira Grande natal. ♦

ANA FERNANDES E PEDRO PASCOAL
INVESTIGADORES
pedro_pascoal@hotmail.com
ana.mr.fernandes@azores.gov.pt

As Portadas do Santíssimo da Igreja de São José de Ponta Delgada

Após a extinção das ordens religiosas em Portugal, em 1834, a igreja de Nossa Senhora da Conceição, do antigo convento franciscano de Ponta Delgada, foi entregue à Paróquia de São José para sua sede, pois a antiga igreja onde esta tinha residência ameaçava ruína. Os novos proprietários do templo iriam proceder, ao longo dos anos, a várias obras de adaptação do espaço, resultantes não só das suas novas funções como também de alterações impostas pela mudança dos ritos litúrgicos.

Uma das obras mais marcantes foi a transferência do Santíssimo do retábulo do altar-mor, que é do tipo eucarístico, para uma capela colateral até aí dedicada a San-

to António de Lisboa. O novo espaço, localizada do lado da Epístola, foi então dignificado com nova decoração, nela se distinguindo as grandes portadas em madeira que simbolicamente impedem o acesso livre ao tabernáculo onde se guarda a Sagrada Partícula, sublinhando o carácter sagrado do local.

A peça, que ocupa a totalidade do vão do arco de entrada da capela, é composta por dois batentes, ombreiras e bandeira em madeira entalhada, dourada e policromada, com decoração de concheados, elementos vegetalistas, volutas e outros motivos ornamentais. A bandeira ostenta ao centro uma cartela vazada, adornada com um pelicano



Portadas do Santíssimo de São José.

que alimenta as suas crias com a própria carne e sangue, figuração que tem origem numa lenda medieval e que é livremente usada pela iconografia cristã como símbolo de Jesus Cristo e da Eucaristia. Uma notícia publicada no jornal *Açoriano Oriental*, data de 19 de Junho de 1858, refere o seu douramento pelo valor de 450\$000.

A obra é atribuída por Luís Bernardo Leite de Ataíde, na *Etnografia, Arte e Vida Antiga nos Açores*, aos entalhadores Lima de Araújo, autores de obras de semelhantes existentes em outras igrejas micaelenses. Pela data da sua execução podemos arriscar a imputação da sua feitura a Pedro de Araújo de Lima, que faleceu em 1880, filho de outro Pedro de Araújo de Lima (1789-1838) e pai de Gervásio (n.1851) e Augusto de Araújo de Lima (n.1854). Curiosamente estes últimos também trabalhariam na igreja paroquial de São José, no restauro de vários dos seus altares, conforme está documentada nos livros de contas da igreja. ♦

PROMOTOR



Governo dos Açores

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
Direção Regional da Cultura